

A análise do Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar: as estratégias de avaliação de desempenho escolar

Autoras: Natália Rigueira Fernandes

Débora Brandão de Paula

Introdução

A inclusão, em um sentido mais amplificado, refere-se à prática de inclusão de todos, independentemente de origem socioeconômica, deficiência ou origem cultural, em ambientes escolares, que visem atender às necessidades dos alunos como um todo. Para auxiliar, de forma consistente, o educando, é, de fundamental importância, conhecê-los, bem como conhecer também suas origens e necessidades educativas especiais. O papel do professor de Educação Especial não se difere do papel do professor de classes regulares. Deve haver, na prática docente, a mesma preocupação com a qualidade, o planejamento, a avaliação e as metodologias adotadas para o ensino.

De acordo com Stainback (1999) quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação. Ao passo que, quando as escolas são excludentes, o preconceito fica inserido na consciência de muitos alunos, o que resulta em maior conflito social e em uma competição desumana.

Com base nesses pressupostos o presente trabalho tem como intuito analisar as estratégias utilizadas para se avaliar alunos portadores de necessidades especiais, concebendo estes indivíduos como seres dotados de habilidades e potencialidades, que precisam ser consideradas e estimuladas. O foco da pesquisa é a prática docente de uma professora do 1º Ano dos anos Iniciais do Ensino fundamental de uma escola particular do município de Viçosa, MG, que atende a duas crianças com necessidades especiais: uma com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras duas com comprometimento na fala e escrita, em fase de avaliação e conclusão do diagnóstico como disléxicas.

Descrição dos Objetivos

O presente estudo apresenta como objetivos, a observação de algumas necessidades especiais, como a dislexia e o TDAH, bem como os critérios utilizados pelo professor para a avaliação de alunos portadores dessas necessidades. A pesquisa ainda tem o intuito de analisar o profissional da educação possui subsídios para lidar com as questões referentes à inclusão e suas implicações. Sendo assim, esse estudo pretende analisar, respaldado em autores renomados e em relatos de profissionais da área da educação, as estratégias avaliativas utilizadas pelo professor em realidades de inclusão escolar.

Desenvolvimento

É fundamental que as escolas atendam às necessidades sempre crescentes dos alunos em todas as áreas do seu desenvolvimento, indo além do enfoque tradicional, centrado apenas na aprendizagem acadêmica básica. Para isso, é necessária a reflexão constante sobre o processo ensino-aprendizagem, bem como a adequação de metodologias, principalmente quanto ao que se refere à inclusão escolar .

Para um estudo um pouco mais aprofundado sobre o tema em questão, o recorte da realidade escolhido foi uma escola particular do município de Viçosa-MG. Para tanto, uma professora que leciona no 1º ano do Ensino Fundamental respondeu a um questionário, contendo um conjunto de questões logicamente relacionadas com os objetivos traçados na presente pesquisa.

A professora entrevistada, quando indagada sobre sua prática avaliativa, relata que, ao avaliar seus alunos, traça como objetivos, a observação sobre a assimilação do conteúdo trabalhado, e se os alunos o consideram significativo. De acordo com Hoffmam (1993) é essencial se observar, por intermédio da avaliação, se os alunos conseguiram, de fato, compreender os conteúdos trabalhados. Caso contrário, a avaliação pode se tornar apenas classificatória, discriminando e selecionando, causando prejuízos pedagógicos e morais a professores e alunos. É essencial que o professor conheça as necessidades com as quais está em contato.

A professora entrevistada afirmou possuir três alunos portadores de necessidades especiais, sendo que um possui TDAH, e os outros dois estão sob a hipótese de serem disléxicos. É fundamental que conheçamos a definição utilizada para se conceituar essas necessidades. De acordo com Ianhez e Nico (2002), a dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem, específica da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. Já o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), se caracteriza por causar distúrbios de comportamento, atrapalhando a concentração, provocando prejuízos no processo de ensino aprendizagem.

A professora em questão foi indagada sobre sua especialização para o trabalho com a inclusão. A mesma afirmou ter participado de um congresso, e de ter cursado a disciplina referente à educação Especial, no período de graduação. Porém, em nenhum momento a mesma discorreu sobre uma possível formação continuada, sendo este tipo de formação essencial para o desenvolvimento de um trabalho mais produtivo e realmente efetivo em uma sala de aula onde estão presentes alunos especiais. Em nenhum momento foi citado pela professora possuir apoio da direção. De acordo com Stainback (1999), a direção da escola onde está presente a inclusão, deve reconhecer sua responsabilidade de definir os objetivos da escola e de garantir a tomada de decisões, o enfrentamento dos desafios e o apoio às interações e aos processos que se compatibilizam com a filosofia da escola.

Com relação aos instrumentos avaliativos, utilizados na prática docente da professora em questão, foi destacada a utilização de provas discursivas, fichas individuais e de auto-avaliação. Segundo Freire (1996), metodologias pautadas em se promover auto-avaliações são muito eficazes, visto que levam o educando à tomada de consciência sobre si mesmo e sobre seu papel na sociedade. Para a avaliação dos alunos com necessidade especial, a professora relatou utilizar os mesmos instrumentos, porém com um enfoque diferenciado, atendendo individualmente esses alunos, pois, de acordo com seus relatos, os mesmos possuem grau de concentração e interesse bem menores do que os demais alunos. De acordo com Ianhez (2002) portadores de necessidades especiais possui direito garantido por lei, de serem alvos de avaliações especiais, recebendo também medidas de apoio especial. Nota-se que a professora, em nenhum momento, citou o uso do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), ao discorrer sobre a avaliação de seus alunos com TDAH e comprometimento de fala e escrita, com suspeita de dislexia.

Partindo desse pressuposto o currículo das escolas precisa se expandir para incluir o desenvolvimento de potencialidades, diferenças, valores, atitudes e de caráter dos alunos, sendo as práticas educativas examinadas regularmente, para eliminar aquelas que impedem aos alunos as oportunidades de exercer ativamente seu papel na sociedade. A inclusão escolar ainda deve ser repensada, assim como as condições físicas e pedagógicas das escolas que recebem alunos portadores de necessidades especiais.

Conclusão

Com base na presente pesquisa, é possível observar que há muita insegurança com relação à inclusão de portadores de necessidades especiais nas escolas regurales. Percebe-se que é de fundamental importância a elaboração de metodologias específicas para atendimento de cada aluno, assim como de práticas pedagógicas que levem em conta toda a singularidade do aluno especial, abolindo toda prática educacional excludente e proporcionando oportunidades de crescimento a todos os envolvidos no processo educacional no contexto da inclusão escolar.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

IANHEZ, Maria Eugênia. NICO, Maria Ângela. **Nem Sempre é o que Parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Alegro, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

STAINBACK, Susan. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.